



## **MÍDIA E ETNIA: A visibilidade dos grupos étnicos na televisão sul-mato-grossense<sup>1</sup>**

\*Gladis Linhares- UNIDERP- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.  
Mestre em Comunicação pela UMESP- Universidade Metodista de São Paulo  
[glinhares@uol.com.br](mailto:glinhares@uol.com.br)

### **Resumo**

A comunicação tem por objeto a análise da representação das diferentes etnias quais sejam: negra, indígena, japonesa e paraguaia a partir da mídia televisiva, no telejornal RMTV 1ª Edição da TV Morena, afiliada da Rede Globo. Para tanto delimitamos o período do mês de março de 2001 para a coleta dos dados, tendo a pesquisa descritiva como orientação para a investigação. A escolha das etnias em questão priorizou a importância das mesmas para a construção da identidade sul-mato-grossense.

**Palavras chaves:** etnia, telejornal, migração

### **1. A Formação Étnica do Sul de Mato Grosso**

O registro histórico da formação dessa região do país ainda está em formação. Foram encontrados trabalhos de Weingartner - “Movimento Divionista no Mato Grosso do Sul”, a dissertação de Mestrado de Pereira – “A Imprensa como elo entre o Estado, a Sociedade, e a Educação no Estado de Mato Grosso do Sul”, além dos estudos específicos relacionados à colônia paraguaia de Carla Centeno(2001), dos japoneses da Cláudia Brito (2000), dos negros de Daniela Ota (2000), dos índios de Gladis Linhares(2000), proporcionando bases mais sólidas para esboçar a formação étnica, econômica e política do estado de Mato Grosso do Sul ( instalado em 1º de janeiro de 1979), e a sua representatividade na programação televisiva local.

Weingartner (1995) relata que o território do Sul de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, era habitado pelos índios da nação guarani (terena, guaicurus, kadiwéu e paiaguás). Com a chegada da primeira expedição de exploradores espanhóis vindos em 1527 pelo Rio Paraguai e Cuiabá em busca principalmente de ouro, pois acreditavam chegar às minas de ouro do Peru, estes conquistam terras, introduzem gado na região e começam a exploração da



erva-mate. A miscigenação entre índios e espanhóis resulta nos paraguaios e, nos séculos XVII e XVIII, índios e paraguaios permanecem no Sul de Mato Grosso como donos da terra.

A descoberta de ouro em Cuiabá, no início do século XVIII, propicia a expansão portuguesa em Mato Grosso. Em consequência o governo português manda construir fortes na bacia do rio Paraguai. O Sul de Mato Grosso, pela ausência de minérios, tem na exploração do gado pelos índios, paraguaios e portugueses, a sua subsistência. A expansão dessa atividade favorece o aparecimento de arraiais e cidades, entre eles Campo Grande.

Com a Guerra do Paraguai vieram gaúchos que ocuparam a “faixa de fronteira”. Os mineiros chegaram até Campo Grande, os paulistas também avançaram para o interior, além dos paraguaios, bolivianos, argentinos e uruguaios, negros, e ex-combatentes que foram ficando por estas terras.

As transformações econômicas que o Brasil estava passando na segunda metade do século XIX, resultantes do surgimento da indústria e do desenvolvimento dos meios de transporte, fizeram acelerar o processo de ocupação territorial de algumas regiões. A chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) em Campo Grande no ano de 1914, promoveu a integração econômica pelo interior do estado e com o país. A ferrovia ligou Corumbá a Bauru- SP. A NOB instala em Campo Grande uma Diretoria Regional e aos poucos a cidade centraliza as principais atividades econômicas e políticas.

O processo migratório é regulado por fatores econômicos e políticos nas regiões de origem dos migrantes. A imigração se acentuou no período de 1910 a 1920, com a chegada de vários povos, dentre eles os japoneses, que se fixaram em Campo Grande a partir de 1914, os paraguaios fugindo da guerra e em busca de terras, os negros vindos como mão de obra, os árabes aportaram nestas terras pelo rio Paraguai, instalando-se primeiramente em Corumbá, deslocando-se mais tarde para o sul do estado, descendo até Bela Vista, chegando em Campo Grande para instalar o seu comércio.

Pereira (1991) comenta que em 1965, com a eleição para governador do engenheiro Pedro Pedrossian, ocorreu uma profunda reforma administrativa na organização do estado, dando ênfase ao desenvolvimento de infra-estrutura. A educação foi prioridade com a construção de duas universidades, sendo uma em Cuiabá e outra em Campo Grande

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP13 – Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



(federalizada em 1979) e a implantação de escolas de primeiro e segundo graus mudando o perfil educacional de Mato Grosso.

Campo Grande sempre foi um local de passagem. O comércio se desenvolveu e com isso abastecia as fazendas e cidades vizinhas. O fornecimento de energia elétrica também era escasso, como observado em outras regiões do país, dificultando a implantação de fábricas na cidade, motivo que continua sendo alegado até os dias de hoje para que a região não tenha um parque industrial implantado.

Uma série de investimentos por parte do governo federal ocorreram no período de 1964 a 1977, no sentido de preparar a cidade para se tornar capital do novo estado a ser criado. O governo militar, através do II Plano Nacional de Desenvolvimento, previu a redivisão territorial do País, em que Mato Grosso era um dos estados listados para este fim, dentre outros motivos pelo fato de o movimento divisionista interno estar cada vez mais forte.

Campo Grande foi diretamente beneficiada pelo Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste - PRODOESTE, instituído e executado no governo Médici, pelo Decreto-Lei 1.192, de 08 de novembro de 1971. O PRODOESTE atendia os setores de transportes, armazenamento, frigoríficos, saneamento e energia elétrica.

## **2. Povos em Detalhe**

### *O que os portugueses encontraram*

Os povos indígenas merecem um espaço diferenciado por serem os moradores destas terras antes do descobrimento e no decorrer dos anos se tornaram migrantes dentro do país.

Do porto de Lisboa, diretamente para as Índias. Este era o plano de bordo estabelecido para a expedição comandada pelo navegador português Pedro Álvares Cabral. A frota era composta de 13 navios, das quais seis naufragaram, transportando 1200 tripulantes e passageiros.

O plano era chegar às Índias movidos pela promessa de riquezas feitas pelo navegador português Vasco da Gama, que abrisse essa rota marítima na viagem feita entre 1497-1499. Mas devido aos ventos, a embarcação liderada por Pedro Álvares Cabral desviou-se do curso no Atlântico, indo diretamente para oeste. No entardecer do dia 22 de abril de 1500, Cabral e sua tripulação ancoraram em frente ao Monte Pascal, 44 dias após ter partido



de Lisboa. Esta seria mais uma viagem para a expansão dos domínios da Coroa portuguesa através da exploração ultramarinha.

O continente somente não era novo para os milhares de indígenas que ali viviam. Eram mais de cem grupos lingüísticos distintos, dos Charrua no extremo Sul aos Macuxi no extremo Norte. Estudiosos discordam a respeito do número de nativos vivendo na área que hoje é o Brasil. Estimativas giram em torno de 500 mil a dois milhões.

Essa população diminuiu drasticamente após a chegada dos europeus. Os colonizadores portugueses também viram nos índios uma fonte indispensável de mão-de-obra. Associados à ordem religiosa dos jesuítas, fizeram a ligação que proporcionou assegurar as fronteiras do Brasil e estabelecer a religião cristã.

Os povos indígenas em questão, neste trabalho, estão localizados no Estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste do Brasil. São seis etnias no Estado os Guarani, Guató, Kadiwéu, Camba, Ofaié Xavante e Terena, estes em maior número. O último censo populacional realizado no ano de 96, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta, no Estado, a existência aproximada de um milhão e novecentos mil habitantes. Desse número, cerca de 3,0% são indígenas, constituindo a segunda maior população indígena do país, com cerca de 60 mil índios, pelo menos 15 mil são desaldeados, a maioria deles pertencentes à etnia Terena.

Antes dos Terena chegarem ao Brasil, viviam nas planícies colombianas, venezuelanas e no chaco paraguaio. Os primeiros começaram o deslocamento desde o século XVIII culminando com a vinda do último grupo Terena do Paraguai (o dos caciques Luciano, Purutué e Ticu), em meados do século XIX, para a então província de Mato Grosso. Participaram ativamente como “soldados” na Guerra do Paraguai, como trabalhadores, na construção da linha telegráfica ligando o extremo oeste do país até a Amazônia Ocidental e da estrada de ferro Corumbá-MT a Bauru-SP. De acordo com Edgard de Assis Carvalho (1973), a nação Terena era composta por cerca de dois mil índios.

### *Os japoneses no Estado*

De acordo com Brito(2000), após um longo período de negociações, em 1908, chegou ao Brasil o primeiro grupo de japoneses. Neste momento, os imigrantes japoneses deixam o Japão em busca de novas possibilidades de trabalho e conquista de seu projeto de vida,



procurando escapar da crise econômica resultante do processo de modernização capitalista do país.

A partir de 1908, algumas famílias japonesas trabalham nas fazendas de café do estado de São Paulo ou mesmo na construção da Estrada de Ferro. No momento em que os japoneses concluem suas atividades junto à Ferrovia, em 1914, passam a fixar-se em Campo Grande. Dedicaram-se sobretudo à plantação de verduras nas regiões próximas aos córregos Segredo, Prosa e Bandeira. Desempenharam também funções como carpinteiros na construção dos quartéis, venda de capim para os animais do quartel, balconistas, alfaiates, cozinheiros, barbeiros, entre outras. A colônia japonesa (vindos da Ilha de Okinawa), em Mato Grosso do Sul é uma das maiores do Brasil.

#### *Os imigrantes paraguaios em Mato Grosso do Sul*

Centena(2001), alerta que os paraguaios em sua grande maioria, desempenhavam funções diferenciadas entre outras eram agricultores, marceneiros, ervateiros, artesãos. Inúmeros fatores ocasionaram a imigração para o Brasil e para a cidade de Campo Grande. Pode-se atribuir tal fato à crise econômica e política que se desencadeou no Paraguai após a guerra da Tríplice Aliança ( 1864-1870), além Guerra do Chaco Boreal nos anos de 30, a Guerra Civil de 1947 e a instalação da ditadura do governo Stroessner em 1954 que permaneceu no poder por 35 anos e governou o país com “mãos de ferro” até a década de 1980 quando uma série de lideranças políticas retornam ao Paraguai e juntamente com organizações da sociedade civil, exigiam a instalação de eleições livres e de um governo democrático. Os últimos acontecimentos da política paraguaia, como a tentativa de golpe em 1996 contra o governo de Wasmosy e o assassinato do vice-presidente Luis Argaña em 1999, demonstram a fragilidade das instituições democráticas deste país.

Essa breve retrospectiva nos mostra os vários momentos de instabilidade econômica e política vividas pelos paraguaios que resultaram em conflitos e ocasionaram a migração que também é facilitada pela fronteira seca existente entre Brasil e Paraguai.

#### *A vinda dos negros*

A participação nos ciclos que garantiram prosperidade para o país, como o da cana de açúcar, do ouro e do café, os negros tiveram participação efetiva na vida social, política e econômica do país.



Ota (2000) assinala os primeiros fatos que levam os negros à região remetem ao século XVII. Nessa época, várias expedições de bandeirantes, em direção ao Paraguai e Peru, passaram pelo território, principalmente nas regiões do Iguatemi, Ivinhema, serra de Maracaju e Vacaria. O principal objetivo era a captura de índios. Em 1718, o sertanista Antônio Pires de Campos atingiu o Coxiponés. O real intuito era aprisionar índios, no entanto, no local descobriu-se ouro em abundância. Fora a participação nas minas, os negros também foram atraídos por outros fatores como a Guerra do Paraguai e a construção da Ferrovia Noroeste do Brasil. Em 6 de novembro de 1866, foi criada uma lei que garantia liberdade aos escravos que servissem como soldados.

Como soldados, os negros enfrentaram as cheias do Pantanal e doenças como malária e beribéri. Aliado a isso, eles também foram expostos na linha de frente das batalhas.

Em trabalho de pesquisa desenvolvido pelo jornalista Sionei Leão foram catalogadas dez comunidades remanescentes de quilombo em Mato Grosso do Sul. Podemos dividir as comunidades em rurais e urbanas, sete são consideradas rurais e três localizam-se em bairros situados na cidade. Cada uma delas apresenta aspectos diferentes e de grande valor cultural. Em algumas das chamadas comunidades urbanas, os costumes dividem espaço com novos hábitos e a ocupação da área não é feita mais em caráter coletivo. A miscigenação é apontada como um dos fatores que ajudou a mudar a presença afro no lugar.

### **3. Os Grupos de Mídia de Mato Grosso do Sul**

O estado de Mato Grosso do Sul não difere dos demais estados ou regiões do país com relação à concentração de propriedade dos meios de comunicação na mão de poucos grupos, normalmente familiares. No estado são transmitidas a programação das Rede Globo, Bandeirantes, Record, SBT, Rede Brasil e Cultura.

O grupo Correio do Estado controla boa parte da informação veiculada em Campo Grande, sendo proprietária do jornal de maior circulação, o “Correio do Estado”, que teve o seu primeiro número publicado em 11 de fevereiro de 1954, e que nos anos 60 passa ao controle de J. Barbosa Rodrigues, permanecendo até os dias de hoje, com a administração feita pelo próprio J. Barbosa e seguido de perto pelo seu filho, Antônio João Barbosa Rodrigues.



Depois do jornal, vieram as emissoras de rádio AM - Rádio Cultura; FM - Rádio Canarinho; emissoras de TV em Campo Grande - TV Guanandi filiada da Rede Bandeirantes; TV Campo Grande filiada do SBT- Sistema Brasileiro de Televisão; na cidade de Dourados - TV Caiuás filiada da Rede Bandeirantes, além de uma produtora de vídeo em Campo Grande e uma fundação denominada Fundação Barbosa Rodrigues. Até o segundo semestre de 98 o Grupo Correio do Estado também era proprietária do jornal Diário da Serra, sendo o seu único “opositor” na mídia impressa, o Diário foi fechado sem maiores explicações.

A emissora da Rede Record é controlada pela Rede MS Integração de Rádio e Televisão-Organização Ivan Paes Barbosa, que também possui duas emissoras de rádio, uma FM e outra AM.

A TV e Rádio Educativa, são emissoras da Fundação Estadual Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul, ligadas à Secretaria de Educação do Estado. A TVE transmite parte da programação da Rede Cultura e Rede Brasil.

O outro grupo familiar da mídia é o Grupo Zahran, citado como um dos 10 grupos familiares do país proprietário da Rede Mato-grossense de Televisão e que atualmente possui sete emissoras de televisão, todas filiadas à Rede Globo- TV Morena canal 6, em Campo Grande-MS; TV Cidade Branca canal 5, em Corumbá-MS; TV Sul América canal 4, em Ponta Porã-MS; TV Centro América canal 4, em Cuiabá-MT; TV Centro América Sul canal 10, de Rondonópolis-MT; TV Centro América Norte canal 11, de Sinop-MT; TV Terra canal 13, em Tangará da Serra-MT; uma produtora, a VCA Produções, além de uma sucursal da TV Sul América em Dourados-MS, um portal de internet o [www.rmtonline.com.br](http://www.rmtonline.com.br) com sede em Campo Grande e Cuiabá, comprovando a afirmação do Sr. Jorge Elias Zahran um dos integrantes da família, quando escreveu um artigo na Revista Arca(1990) afirmando que o Grupo Zahran é “o maior grupo de telecomunicações do Centro Oeste Brasileiro”.

#### *A televisão em Mato Grosso do Sul*

A partir 25 de dezembro de 1965 começam as transmissões oficiais da TV Morena, com a programação da Rede Record na linha de musicais e programas humorísticos. Também eram transmitidas as novelas do canal 9, TV Excelcior. A primeira a ser transmitida foi “Ninguém crê em mim”. Depois da Record e da Excelcior a programação da Tupi passou a ser exibida pela TV Morena, foi a rede que permaneceu por mais tempo, mas, perde seu



espaço por falta de estrutura técnica. Bem mais tarde, por volta de 1976 a Rede Globo tinha mais três filiadas, devido ao apoio técnico e programação de melhor qualidade.

A intenção de repetir o sinal para outras cidades sempre esteve presente nos objetivos do grupo. A primeira cidade a ter o sinal repetido foi Aquidauana, distante 150 km de Campo Grande. Atualmente todos os 77 municípios do estado de Mato Grosso do Sul recebem o sinal da TV Morena.

#### **4. Os Gêneros Comunicacionais**

A classificação dos gêneros jornalísticos teve início no princípio do século XVIII, com o editor inglês Samuel Buckeley. Desde então a mensagem jornalística passou por transformações. Ou seja, as primeiras noções sobre “gênero jornalístico” foram delineadas pelos pesquisadores europeus e mais recentemente pelos latino-americanos.

No Brasil, o estudo sistemático dos processos jornalísticos teve início na década de 60 com Luiz Beltrão, que elaborou um plano de produção de estudos didáticos e ao mesmo tempo possível de ser implantado na prática jornalística. No trabalho, Beltrão utilizou critério explicitamente funcional apresentando três classificações para os gêneros - informativo, interpretativo e opinativo.

Dando continuidade às pesquisas desenvolvidas por Luiz Beltrão, o prof. José Marques de Melo (1985) voltou ao tema, produzindo o livro “Opinião no Jornalismo Brasileiro”. Melo toma como critério básico, na classificação, o texto como unidade discursiva. “Não é o código em si que caracteriza um gênero jornalístico e sim o conjunto das circunstâncias que determinam o relato que a instituição jornalística difunde para o seu público”.

Melo adota dois critérios para a classificação dos gêneros. Primeiro, o pesquisador agrupa os gêneros (relatos jornalísticos) em categorias, depois identifica os gêneros a partir da natureza estrutural dos relatos nos processos jornalísticos, culminando na seguinte classificação - jornalismo informativo (nota, notícia, reportagem e entrevista) e jornalismo opinativo (editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta).

Lorenzo Gimis afirma que “os gêneros nos ajudam a situar, comparar e também ver como está feita uma obra, nos ajuda a compreendê-la” permitindo relacionar forma e conteúdo. Para Dimbley e Burton (1990), os gêneros ajudam a interpretar a mídia porque permitem identificar o tipo dominante de produtos oferecidos.



Quanto à importância dos gêneros na indústria midiática foram desenvolvidos no final dos anos 90, trabalhos na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, utilizando os conceitos teóricos na mídia impressa, radiofônica e televisiva. Vamos nos ancorar nos trabalhos desenvolvidos para a mídia televisiva para este estudo da “MÍDIA E ETNIA: a visibilidade dos grupos étnicos na televisão sul-mato-grossense”.

Na mídia televisiva, duas pesquisas foram produzidas - “Gêneros na televisão brasileira - um estudo da programação” por José Carlos Aronchi de Souza e “Gêneros comunicacionais na televisão” por Wilson de Oliveira Souza e Mércia David Martinho. Com o estudo desenvolvido por Aronchi, foi possível observar que as empresas utilizam a classificação de gêneros e formatos da sua programação à revelia dependendo de estratégias que visam o mercado, e as emissoras afiliadas mantêm a mesma estrutura imposta pelas cabeças de rede. Observou-se também que há uma expansão de mercado em determinados gêneros tais como os talks shows, religiosos e musicais.

Na pesquisa de Wilson e Mércia, a partir da análise de um dia da programação da Rede Globo de Televisão, constatou-se que essa mídia é uma indústria de diversão, idéias, educação e notícias. Quanto aos gêneros, chegou-se a conclusão de que a maior parte da programação é ocupada pelo gênero propaganda, afirmando o caráter comercial da emissora. No que se refere ao jornalismo, a empresa utiliza o gênero informativo. No entanto, o tema gêneros, na prática, ou seja, nas emissoras não é considerado, já que cada empresa segue uma própria classificação de acordo com interesses comerciais.

Gêneros e formatos contribuem no incremento de pesquisas desenvolvidas sobre fluxo e recepção de informações. Sem conhecer as estruturas midiáticas, não há parâmetros para o desenvolvimento de produtos que inovem e acrescentem no desenvolvimento cultural, social e educativo da sociedade da indústria de comunicação de massa.

No presente trabalho também serve de referencial teórico a obra de Sebastião Squirra "Aprender telejornalismo - produção e técnica" (1990, p.71-72), onde o autor classifica as notícias apresentadas nos telejornais em três grupos/formatos: notas simples, notas cobertas e aberturas e encerramentos para as matérias editadas.

As notas são “qualquer fato ou evento que seja interessante veicular no telejornal... são matérias curtas, que informam objetivamente o fato acontecido ou por acontecer”. As notas cobertas têm a mesma característica da nota com a diferença da inclusão de imagens sobre o assunto focado, permitindo mais clareza do assunto. As aberturas e encerramentos



das matérias têm por finalidade “introduzir os telespectadores no assunto, de tornar o assunto mais fácil de se compreender, de mudar para uma nova informação, uma nova notícia”, são lidas pelo apresentador no estúdio. Para o autor os gêneros informativos e opinativos são peculiares ao telejornalismo.

## **5. A Programação da TV Morena**

O relato dos irmãos João e Ueze Zahran, proprietários da Rede Mato-grossense de Televisão e de alguns funcionários se deu através da oralidade, e não há documentação suficiente a respeito da criação da emissora, muitas datas não foram definidas.

Apenas um programa tem data de início definida, até porque teve sua estréia dois dias após o início das transmissões oficiais, dia 27 de dezembro de 1965, foi o “Crônica Social”, apresentado por Onésimo Filho. A década de 80 teve um aumento considerável na produção de programas locais, com a maioria deles permanecendo até os dias de hoje. Os Programas Especiais, enfocando temas locais, também fazem parte da programação da emissora durante estes 37 anos.

O telejornalismo é um produto constante da emissora, começou com o “Notícias do Dia”, primeiramente com uma edição diária às 19:25 com duração aproximada de 25 minutos, posteriormente passou a ser exibido em duas edições. Em 01 de março de 1982 tem início o “Jornal Nacional Local”, permanecendo até 01 de outubro, quando passa a se chamar “Jornal das Sete”. Esta denominação bem como o seu formato se mantém até 03 de janeiro de 1983, com a estréia do “MSTV”, telejornal exibido antes do “Jornal Hoje”. A partir de 1984 são exibidas duas edições, denominadas: “MS TV 1ª Edição” e “MSTV 2ª Edição”.

Nos anos noventa acontecem mais alterações no telejornalismo com a implantação do “RMTV”, um programa com duas edições, sendo que na primeira edição, exibida a partir das 11:30, existe em determinados dias exibição de reportagens de Mato Grosso, o que é segundo a emissora uma forma de tentar integrar a região. O “RMTV 2ª Edição” não tem esta característica integradora, a atenção está voltada mais para os fatos relacionados à Mato Grosso do Sul. No segundo semestre do ano de 2001 volta a denominação de MS TV 1ª e 2ª Edição.

Atualmente, a emissora produz 07 programas diários o Bom Dia MS com uma duração média de 22min. seguido pela MS TV 1ª edição com duração de 40 min. o Globo



Esporte que dura 04 min, Boletim Rural de 1min. o MS TV 2ª Edição, com duração de 15 min. em média, e 2 boletins do MS Notícias com 1min. de duração. A programação semanal está dividida em 3 programas que são exibidos aos sábados o Atualidade- programa de variedades-, Ação Radical- esportes radicais -, e MS Rural, este reprisado aos domingos. Dentro da programação local a maior parte é dedicada ao jornalismo.

Constata-se que desde o início a TV Morena teve programação local. Em grande parte do horário tanto com programação da Rede Globo quanto na programação local é líder de audiência. Esta característica leva ao interesse de pesquisar de que forma esta programação colaborou para a formação da sociedade Sul Mato-grossense e em particular dos moradores de Campo Grande. Em concordância com as normas de pesquisa, se faz necessária a delimitação de tema para que se possa trabalhar com resultados ainda mais confiáveis e de verificação facilitada.

#### *O RM TV 1ª edição*

Para o presente trabalho a análise se deu durante o mês de março de 2001, quando foram gravados todos os programas exibidos. O nosso objeto é o telejornal RM TV 1ª edição(a partir do segundo semestre de 2001 denomina-se MS TV), vai ao ar de segunda a sábado das 10h50min às 11h30min. O programa passa por alterações permanentes, uma forma de manter o interesse do público. As alterações mostram a dinâmica proporcionada pelo avanço tecnológico com a inserção cada vez maior de entradas dos repórteres ao vivo de locais fora do estúdio. O RM TV 1ª edição é centrado na contextualização dos fatos e pretende dar visibilidade aos sujeitos sociais, com temas voltados para o interesse da comunidade. Tem como prioridade os temas políticos, econômicos e sociais. É formatado em cinco blocos.

Primeiramente, vamos elencar todos os formatos transmitidos durante este período, que tenham relação com os grupos étnicos de uma forma geral, em seguida, vamos mostrar especificamente, as informações referentes aos grupos em estudo. Foi observada a predominância de reportagem como formato de informação no RM TV 1ª edição.

Durante o período analisado foram exibidas 07 reportagens relacionadas ao tema em questão. Destas, uma nota simples, 04 reportagens e uma nota retorno, abordam a temática indígena, uma reportagem relacionada aos negros, e outra aos paraguaios. Os japoneses não



são mostrados no período em análise. Podemos observar que a reportagem é o formato que predomina no telejornal.

*RM 1ª edição – 01/03/01*

#### *Índios estupro*

Nove índios terenas estão presos acusados de seqüestro, estupro, roubo e formação de quadrilha. Eles foram detidos depois de atacar duas mulheres na última terça feira, em Nova Alvorada do Sul, a cento e vinte quilômetros da capital. O grupo trabalhava na usina de álcool da cidade. As mulheres passavam pelo local para conseguir emprego num posto de gasolina próximo à usina, quando foram rendidas e arrastadas até um canavial. Uma delas conseguiu fugir e chamou a polícia. Cinco índios foram presos em flagrante. Os outros foram detidos horas depois e encaminhados ao presídio de Rio Brillhante. Todos pertencem a Aldeia Bananal de Aquidauana. A vítima teve cento e vinte reais roubados e sofreu vários ferimentos pelo corpo, mas já está fora de perigo. A FUNAI de Dourados já foi informada sobre o caso.

*RM 1ª edição 08/03/2001*

#### *FUNAI problemas*

Índios de várias aldeias do estado estão em Campo Grande para uma reunião com o presidente da FUNAI. Glênio Álvares chegou ontem ao estado e esta manhã ouviu muitas reclamações.

#### *Brava Gente making of*

Vai ser hoje à noite, em Campo Grande, a pré-estréia do filme "Brava Gente Brasileira", que conta a saga dos índios Guaicurus, hoje, os kadiwéus. A história foi filmada aqui no estado.

#### *Filme nota retorno*

A pré-estréia do filme "Brava Gente Brasileira", hoje à noite, é apenas para convidados. O público vai poder assistir ao filme a partir de amanhã, nos cinemas da capital

*RM 1ª edição 10/03/2001*

#### *Malária Índios*

Um mutirão de agentes e funcionários da saúde tenta combater a malária no sul do estado. O maior problema está numa das aldeias da região, com quase noventa casos da doença registrados. O desafio é fazer com que os índios façam o tratamento corretamente.

*RM 1ª edição 21/03/2001*

#### *Índios integração*



As comunidades indígenas que deixam as aldeias, nem sempre perdem os costumes e as tradições. A integração à vida urbana pode trazer vários benefícios. Mas quando essa mudança não tem planejamento social, o que se vê é uma triste realidade

*RM 1ª edição 26/03/2001*

*Oficina Ilê*

Um final de semana com a arte e a cultura negra. Uma oficina de percussão com o Grupo Ilê Aiye, um dos mais tradicionais da Bahia levou muita gente tentar entrar no ritmo.

*RM 1ª edição 28/03/2001*

*Menores Paraguai*

É cada vez maior o número de crianças paraguaias pedindo esmolas nas ruas de Ponta Porã. Muitas não tem família e atravessam a fronteira porque não tem como sobreviver no Paraguai. Esta semana, o conselho tutelar de Ponta Porã iniciou o cadastramento dos menores. Todos estão sendo encaminhados de volta ao país vizinho.

## **6. Algumas Considerações**

A representatividade social dos povos formadores da sociedade, nem sempre é fiel ao que é mostrado pela televisão. A televisão como veículo de expressão social não está atenta aos seus telespectadores enquanto público segmentado. Esta é a principal observação que podemos fazer ao analisar a programação jornalística exibida pela emissora de maior audiência em Mato Grosso do Sul. A justificativa talvez esteja na falta de atenção com relação aos componentes da sociedade, o telejornalismo é dinâmico e superficial, não existe ainda a preocupação de abordar assuntos específicos com relação aos grupos étnicos.

A representação dos índios aparece na maioria dos casos retratando problemas de saúde, de relacionamento interno nas aldeias, de relacionamento com a sociedade envolvente. O lançamento do filme “Brava Gente Brasileira” também serve para mostrar fatos de conflito entre índios, paraguaios, portugueses.

Os negros são representados pela presença de um agente externo à sociedade local, o Grupo Ilê Aiye da Bahia. Os paraguaios aparecem na reportagem através de crianças carentes moradoras na fronteira Brasil/Paraguai.

Podemos afirmar também que a distribuição das reportagens durante o período analisado não segue uma ordem de prioridades, confirmando o trabalho desenvolvido por



Aronchi, que as empresas utilizam a classificação de gêneros e formatos da sua programação à revelia dependendo de estratégias que visam o mercado, e as emissoras afiliadas mantêm a mesma estrutura imposta pelas cabeças de rede. O que confirma a trajetória do jornalismo local voltado para a comunidade; ainda em formação.

### **7. Referência Bibliográfica:**

BRITO,C. Escola De Japoneses”: *Educação e Etnicidade em Mato Grosso do Sul*. Texto cedido pela autora. 2000.

CARVALHO, E. *As alternativas dos vencidos: Índios Terena no Estado de São Paulo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1979.

CENTENA,C. *Os imigrantes paraguaios*. Texto cedido pela autora.2001.

DIMBLEY, R. e BURTON, G. *Mais do que palavras - uma introdução a teoria da comunicação*. São Paulo, Summus Editorial, 1990

LINHARES,G.. *A influência da televisão no imaginário dos Terena*. Campo Grande: Editora Uniderp, 2000.

MELO, J. M. *Televisão Brasileira: desenvolvimento e perspectivas*. Revista Comunicação & Sociedade. Ecologia n°19 ano XI. São Paulo, março 1993.

OTA,D. *Rádio em Boa Sorte uma comunidade negra*. Campo Grande, Ed. Uniderp,2000

PEREIRA, L. *A Imprensa como elo entre o Estado, a Sociedade e a Educação no Estado de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, UFMS,1991.

SKIDMORE, T. *Uma história do Brasil*. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

WEINGARTNER, A. dos S. *Movimento divisionista no Mato Grosso do Sul*. Porto Alegre, Edições Est, 1995.

\_\_\_\_\_. *Campo Grande: da emancipação política à atualidade. Série Campo Grande*. Campo Grande, Arquivo Histórico de Campo Grande. II Série, Ed. UFMS, 1999.

ZAHARAN, J. *TV Morena - Sua História*. Revista ARCA, Os Meios de Comunicação em Campo Grande, n.º 1, Campo Grande, 1990.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002